

Patrimônio em Imagens: Manifestações Culturais de Sergipe

Ellen Cristina Moreira Santos

SERGIPE - 2026



Foto: Walter Guedes

apresentação

As manifestações culturais carregam a história de um povo: como ele enxerga sua comunidade, seus costumes, suas crenças e suas experiências. É a forma de permanecer viva tradições e saberes, passados de geração em geração. Por meio delas, é possível conhecer também as pessoas que lhe dão sentido, os territórios em que foram construídos e o que realmente importa para a comunidade.

Em Sergipe, essa riqueza se revela nas festas populares, nos folguedos, nos rituais, nas músicas e nas formas de expressão que atravessam séculos, reinventando-se sem perder sua essência. São práticas que narram a história do estado para além dos documentos escritos, preservando modos de viver, de celebrar e de compartilhar conhecimentos que constituem parte da identidade cultural sergipana.

No centro da capital Aracaju, o Largo da Gente Sergipana sintetiza essa diversidade em nove manifestações que fazem parte da cultura do Estado. Suas esculturas monumentais transformam o espaço urbano em um grande memorial da cultura popular, homenageando manifestações que continuam vivas nas ruas, nas praças e nas comunidades de diferentes municípios. Por trás de cada escultura existe um universo de personagens, símbolos, memórias e práticas, que permanecem na experiência coletiva de seus grupos culturais.

O livro convida o leitor a percorrer Sergipe por meio de suas expressões culturais, revelando os lugares onde elas acontecem, as pessoas que as preservam e os significados que continuam sendo construídos a cada celebração, por meio de fotografias e textos explicativos.

Com especial atenção aos bens registrados como Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe, esta publicação também amplia seu olhar para as demais manifestações presentes no Largo da Gente Sergipana, compreendendo que todas elas compõem um mesmo mosaico cultural. Juntas, expressam diferentes formas de compreender o mundo, celebrar a ancestralidade, fortalecer os vínculos comunitários e preservar memórias que seguem sendo transmitidas entre gerações.

O projeto foi contemplado nos Editais da Política Nacional Aldir Blanc Sergipe e tem apoio do Governo do Estado de Sergipe, por meio da Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe e da Secretaria Especial da Cultura, direcionada pelo Ministério da Cultura - Governo Federal.



Foto: Walter Guedes



Largo da Gente Sergipana

Às margens do rio Sergipe, considerada Paisagem Natural Notável e Área Especial de Proteção Ambiental, onde a história de Aracaju se entrelaça com a formação cultural do estado, um conjunto de esculturas monumentais transformou a paisagem urbana em um território de memória.

Inaugurado em 17 de março de 2018, o Largo da Gente Sergipana foi concebido como um espaço de valorização da cultura popular, reunindo algumas das mais representativas manifestações culturais sergipanas em um percurso a céu aberto que conecta patrimônio, identidade e experiência urbana.

Mais do que um conjunto escultórico, o Largo pode ser compreendido como uma síntese visual da diversidade cultural de Sergipe. Cada monumento presente no espaço representa uma manifestação que, ao longo de gerações, ajudou a construir a identidade cultural do estado. Juntas, essas representações aproximam o visitante das tradições presentes em diferentes territórios sergipanos.

A criação do Largo está diretamente ligada ao projeto de ampliação das experiências culturais promovidas pelo Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda. O espaço nasceu da ideia de levar para o ambiente urbano aquilo que já era apresentado no interior do museu: a riqueza das expressões culturais que moldam a vida cotidiana do povo sergipano. A proposta foi transformar a cultura



popular em elemento permanente da paisagem da cidade, permitindo que moradores e visitantes pudessem encontrá-la não apenas em exposições ou festas tradicionais, mas também em seu percurso cotidiano.

Implantado no centro histórico de Aracaju, às margens do rio Sergipe e ao lado do Museu da Gente Sergipana, sua localização estabelece uma conexão simbólica entre a cidade e o interior do estado, reunindo em um mesmo espaço manifestações originárias de diferentes municípios sergipanos. Assim, o visitante percorre, em poucos metros, tradições que nasceram em comunidades quilombolas, povoados rurais, cidades históricas e territórios de forte influência indígena, africana e europeia.

A definição das manifestações representadas foi resultado de um trabalho de pesquisa e curadoria conduzido por estudiosas da cultura popular sergipana, entre elas Aglaé Fontes e Josevanda Franco.

O conjunto selecionado reúne expressões reconhecidas por sua relevância histórica, simbólica e identitária para Sergipe: Lambe-Sujo e Caboclinhos, Bacamarteiros, Cacumbi, Parafusos, Reisado, Chegança, Taieira, São Gonçalo e o Barco de Fogo. Embora possuam origens, narrativas e contextos distintos, essas manifestações compartilham uma característica fundamental: a capacidade de transmitir conhecimentos, valores e formas de pertencimento entre gerações.

A concretização do Largo da Gente Sergipana foi resultado da articulação entre diferentes profissionais e áreas do conhecimento, reunindo arquitetura, pesquisa cultural, curadoria e artes visuais. A concepção arquitetônica do espaço foi desenvolvida por Ézio Dêda e a materialização desse projeto ficou a cargo do artista plástico Tatti Moreno, reconhecido nacionalmente por suas esculturas monumentais. Produzidas em fibra de vidro e resina, as obras possuem aproximadamente sete metros de altura e foram instaladas sobre estruturas metálicas posicionadas junto a espelhos d'água. A composição cria a sensação de movimento e leveza, fazendo com que as figuras pareçam emergir da paisagem.

Ao ocupar o espaço público de forma monumental, o Largo também redefine a relação entre patrimônio e cidade. Manifestações historicamente vinculadas ao interior do estado passam a integrar o cotidiano da capital, tornando-se visíveis para novos públicos e ampliando sua circulação simbólica.





Construção da Enciclopédia

Esta enciclopédia é resultado de uma pesquisa dedicada ao registro e à difusão das manifestações culturais representadas no Largo da Gente Sergipana, em Aracaju (SE). Concebida como uma obra de consulta, ela busca reunir informações de forma clara, objetiva e visual, aproximando o público da riqueza e da diversidade do patrimônio cultural sergipano.

A pesquisa foi desenvolvida por meio do levantamento e da análise de fontes bibliográficas, documentais e institucionais relacionadas às manifestações culturais contempladas pelo Largo. Foram consultados livros, artigos, publicações especializadas, documentos técnicos, legislações sobre patrimônio cultural e materiais produzidos por instituições de pesquisa e preservação da cultura popular, além de entrevistas estruturadas com mestres, mestras da cultura e seus fazedores.



Foto: Walter Guedes

Como recorte metodológico, a obra contempla exclusivamente as manifestações culturais representadas no Largo da Gente Sergipana. Esse critério não pretende esgotar a diversidade das expressões culturais existentes em Sergipe, mas oferecer um panorama qualificado das tradições presentes nesse importante espaço de valorização do patrimônio cultural do estado. As informações foram organizadas em fichas individuais para cada manifestação cultural, reunindo textos, registros fotográficos, dados históricos e elementos que auxiliam na compreensão de seus contextos de origem, características e formas de expressão.

Mais do que reunir informações, esta publicação pretende contribuir para a valorização, o reconhecimento e a preservação do patrimônio cultural sergipano, fortalecendo o acesso ao conhecimento e incentivando novas formas de aproximação entre a sociedade e suas tradições.

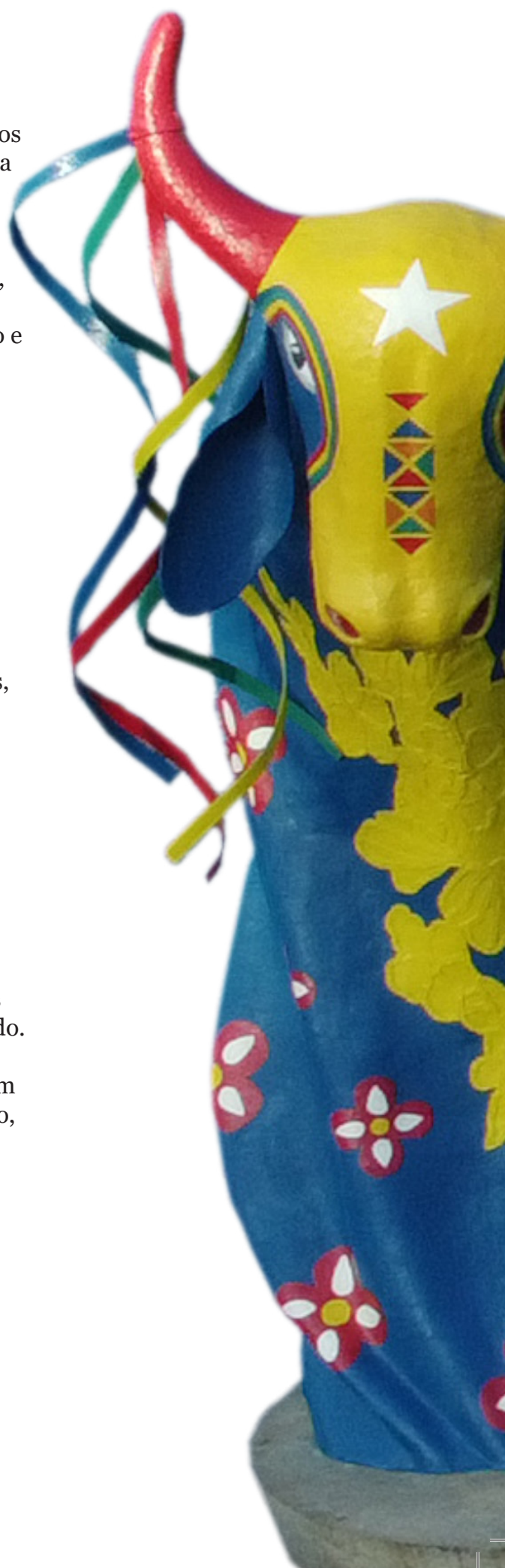
Patrimônios Culturais de Sergipe

O patrimônio cultural de um povo é constituído pelos bens, saberes, práticas e referências que expressam sua história, sua identidade e sua forma de compreender o mundo, seja de modo material ou imaterial. Entre esses bens, destacam-se aqueles de natureza imaterial, formados por tradições, celebrações, ofícios, manifestações artísticas, modos de fazer e formas de expressão que são transmitidos de geração em geração e continuamente recriados pelas comunidades.

No Brasil, o conceito de Patrimônio Cultural Imaterial foi consolidado pela Constituição Federal de 1988, que reconhece como patrimônio cultural os bens de natureza material e imaterial portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Em âmbito federal, a política de salvaguarda desses bens é conduzida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que define o patrimônio imaterial como as práticas, representações, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural, incluindo também os objetos, instrumentos, lugares e espaços culturais associados a essas manifestações.

Em Sergipe, a política estadual de preservação do patrimônio imaterial é desenvolvida por meio do Conselho Estadual de Cultura (CEC), responsável pela análise técnica dos processos de registro e pela deliberação acerca do reconhecimento oficial dos bens culturais como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado. Esse procedimento é fundamentado em estudos, inventários e pareceres especializados que demonstram a relevância histórica, social e cultural da manifestação, bem como a necessidade de sua salvaguarda.

Ao mesmo tempo, outras manifestações culturais foram reconhecidas por meio de leis aprovadas pela Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese), que lhes conferiram o título de patrimônio cultural do estado. Embora esse reconhecimento represente importante valorização institucional, ele não substitui o processo técnico de registro previsto na política estadual de





patrimônio cultural, conduzido pelo Conselho Estadual de Cultura. Dessa forma, esses bens ainda não possuem o registro oficial como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado, embora sejam amplamente reconhecidos por seu valor histórico, artístico e identitário.

Essa distinção evidencia que o patrimônio cultural não se limita aos bens formalmente registrados. Muitas manifestações permanecem vivas graças ao trabalho de mestres, mestras, grupos tradicionais e comunidades que, diariamente, mantêm seus saberes, celebrações e formas de expressão. Independentemente da etapa em que se encontram os processos de reconhecimento institucional, todas essas manifestações constituem referências fundamentais da memória e da identidade sergipanas.

A presente enciclopédia reúne parte desse vasto patrimônio cultural, apresentando manifestações registradas oficialmente e outras que, pela relevância de sua trajetória histórica e pelo papel que desempenham na formação da cultura sergipana, integram o rico mosaico das tradições populares do estado. Mais do que registrar informações, esta obra busca contribuir para a valorização, a difusão e a preservação desses saberes, reafirmando a cultura como um patrimônio vivo, continuamente recriado pelas comunidades que lhe dão sentido e continuidade.

Distribuição territorial das manifestações culturais

A distribuição das manifestações culturais tradicionais pelo território sergipano revela a diversidade das formas de expressão que compõem o bem cultural imaterial do estado. Embora cada manifestação possua uma trajetória histórica própria, sua permanência está diretamente relacionada aos processos de formação das comunidades, às devoções religiosas, às festas populares e às redes de transmissão dos saberes entre gerações.

Historicamente, essas manifestações estavam presentes em um número muito maior de municípios do que aquele observado atualmente. Ao longo do século XX, mudanças sociais, o êxodo rural, a urbanização, a transformação das formas de sociabilidade e a ausência de políticas permanentes de salvaguarda contribuíram para o desaparecimento ou a interrupção de diversos grupos tradicionais. Em contrapartida, algumas comunidades conseguiram preservar suas tradições graças ao trabalho contínuo de mestres, mestras, brincantes, músicos e famílias que mantiveram vivos os conhecimentos transmitidos oralmente.

O levantamento realizado para esta enciclopédia demonstra que determinadas manifestações apresentam ampla distribuição territorial, enquanto outras permanecem fortemente vinculadas aos municípios onde surgiram ou se consolidaram historicamente.

Entre as manifestações de maior abrangência destaca-se o Reisado, presente em diferentes regiões do estado e registrado em municípios como Aracaju, Itabaiana, Lagarto, São Cristóvão, Estância, Simão Dias, Nossa Senhora da Glória, Laranjeiras, Aquidabã, Cristinápolis, Japaratuba, Japoatã, Malhador, Moita Bonita, Santo Amaro das Brotas, Rosário do Catete, Riachuelo, Pirambu, Pedrinhas e Graccho Cardoso. Essa ampla presença evidencia a força do ciclo natalino como elemento estruturador da cultura popular sergipana.

Outras manifestações apresentam distribuição intermediária. A Dança de São Gonçalo, por exemplo, permanece em comunidades de Laranjeiras, São Cristóvão, Itaporanga d'Ajuda, Campo do Brito, Canindé de São Francisco e Pinhão, mantendo viva uma tradição de origem luso-brasileira profundamente ligada ao pagamento de promessas e ao catolicismo popular. Da mesma forma, a Chegança continua presente em Laranjeiras, São Cristóvão, Itabaiana e Divina Pastora, preservando um importante repertório de cantos, danças e representações das antigas epopeias marítimas.

Já algumas manifestações encontram-se fortemente territorializadas. O Barco de Fogo permanece como símbolo cultural de Estância, onde se consolidou como uma das mais importantes expressões dos festejos juninos brasileiros. As Taieiras mantêm grupos ativos em Laranjeiras, Lagarto e Rosário do Catete, enquanto o Cacumbi permanece registrado em Laranjeiras, Itaporanga d'Ajuda e Japaratuba. Os Lambe-Sujos e Caboclinhos, por sua vez, possuem seu principal núcleo em Laranjeiras,

embora também existam registros da manifestação em Itaporanga d'Ajuda e da presença dos Lambe-Sujos em Indiaroba.

Os Bacamarteiros distribuem-se por diversos municípios, especialmente Aracaju, Capela, Carmópolis, Estância, General Maynard, Riachuelo, Rosário do Catete, Santo Amaro das Brotas e São Domingos, reafirmando a importância dessa tradição nos festejos juninos e religiosos do estado.

O panorama territorial evidencia, ainda, a existência de municípios onde atualmente não há registros de grupos tradicionais relacionados às manifestações abordadas nesta publicação, apesar de já ter existido em anos anteriores. Entre eles encontram-se Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto, Itabaianinha, Poço Redondo, Porto da Folha, Propriá, Nossa Senhora das Dores, Umbaúba, Poço Verde e Canhoba, além de outros municípios para os quais não foram identificadas ocorrências durante o levantamento realizado. Essa ausência, contudo, não significa inexistência de patrimônio cultural, mas indica que determinadas tradições podem ter desaparecido, permanecendo sem documentação ou dado lugar a outras formas de expressão cultural.

A cartografia apresentada nesta obra evidencia que o patrimônio cultural imaterial de Sergipe constitui uma rede dinâmica de saberes, práticas e celebrações distribuídas por diferentes regiões do estado. Mais do que delimitar áreas de ocorrência, esse mapeamento contribui para compreender os processos históricos de circulação, permanência, transformação e salvaguarda das manifestações culturais sergipanas, oferecendo subsídios para pesquisas, ações de preservação e formulação de políticas públicas voltadas à valorização da cultura popular.



Estado de Sergipe

Territórios Sergipanos

